

A APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA SEXUALIDADE DE IDOSOS

Franciclébia Ferreira Bezerra e Silva ⁽¹⁾; Ane Iara nonato de Souza ⁽¹⁾; Carla Aparecida Leite Bandeira ⁽²⁾; Ranyérica Pereira de Andrade ⁽³⁾; Francisco Fábio Marques da Silva ⁽⁴⁾.

Graduanda do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP ¹.

E- mail: clebiafereira2014@gmail.com; aneyaranonat@gmail.com; carlalbandeira_40@hotmail.com; ranyérica.and@gamil.com(respectivamente)

Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande- Farmacêutico, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/ SP. E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do IBGE, a população idosa nos últimos anos vem crescendo gradativamente. Estimativas revelam que para o ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo, sendo que a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. No Brasil, estimativas revelam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. Esse envelhecimento populacional é uma resposta a mudanças nos indicadores de saúde, principalmente a diminuição da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte” (BRASIL, 2006). Em outras palavras, toda e qualquer espécie passará pelo processo de envelhecimento e esse processo sempre possui alterações mais profundas ou não, dependendo dos fatores que podem ser internos ou externos que envolvem cada espécie.

A sexualidade é um termo amplo e refere-se à integração dos impulsos biológicos e fisiológicos definidos como expressão sexual. Pode ser expressa por diversos fatores sociais, culturais e religiosos (SILVA, et al., 2007). Sabemos ainda que o interesse sexual existe em todas as fases da vida, seja na infância, adolescência, adulto bem como no idoso, e que essa vivência da sexualidade ao longo da idade vai se modificando, apresentando cada uma delas características próprias. “A sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo, através dos gestos, da

postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo” (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Mais especificamente, na terceira idade, a sexualidade é um assunto que merece atenção por parte da sociedade, pois sexualidade não é tão somente o ato sexual. A mesma pode ser constituída de afetividade, carinho, atenção, bem-estar como também pode exercer sua capacidade funcional e realização pessoal. No entanto, tais fatores interferem na qualidade de vida dos idosos.

A sexualidade faz parte da vida de qualquer ser humano e a mesma não deixa de existir no idoso. Nessa perspectiva, utilizamos da música como instrumento de preservação e expressão da sexualidade através da dança.

A música é considerada como meio de comunicação e expressão de sentimentos e seus elementos apresentam muitas diversidades, como atração pelos diferentes ritmos, instrumentos, como também relembrar emoções vividas, relacionando a questões sociais e culturais do ser humano. A terapia através da música, denominada musicoterapia, é considerada uma terapia não verbal, que possibilita o aumento da autoestima de um indivíduo, além de propiciar interações em grupo, proporcionando melhor qualidade de vida. Estes benefícios ocorrem através da influência da música, dos sons, movimentos, manuseio de instrumentos musicais (OLIVEIRA, *et al.*, 2012).

A escolha do tema deu-se através da participação enquanto aluna voluntária no projeto intitulado: A utilização da música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em um lar de idosos na cidade de Cajazeiras/PB.

O referido trabalho tem por objetivo principal identificar a influência da musicoterapia na sexualidade dos idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos traçados, optou-se por uma pesquisa-ação de forma exploratória e intervencionista.

A pesquisa qualitativa não utiliza métodos e técnicas, pois descreve os dados analisados indutivamente sendo o próprio ambiente natural à fonte para a coleta de dados, visando traços peculiares do indivíduo que não podem ser interpretados por números (MORESI, 2003). O estudo exploratório é realizado em um ambiente onde não se têm muito conhecimento do assunto investigado, assim, o seu desenvolvimento proporciona conhecimentos importantes para o pesquisador nortear a sua pesquisa, conduzindo-o a formulação de problemas que podem estar à

realidade investigada (GIL, 1999). A pesquisa intervencionista tem o objetivo de intervir na realidade que está sendo estudada, com isso, não é suficiente apenas explicar a realidade, mas, atuar de forma participativa e efetiva na resolução dos problemas existentes (MORESI, 2003).

O ambiente escolhido para a realização da pesquisa foi o Lar de idosos Luca Zorn, localizado no município de Cajazeiras – PB, no alto sertão Paraibano. A população estudada foi composta por todos os idosos residentes no Lar de Idosos Luca Zorn.

Para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, com parecer favorável CAAE Nº 39138414.9.0000.5575.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idosas as pessoas após os 60 anos de idade, em países em desenvolvimento como o Brasil (BERNARDO; CORTINA, 2012). Porém a idade biológica não corresponde com a força e a vitalidade desses idosos que querem viver sem restrições físicas ou barreiras preconceituosas. A sexualidade é um tema muito abrangente, que nos dias atuais ainda sofre com preconceitos e resistência quando se refere à vida sexual, principalmente com relação à sexualidade na terceira idade que é caracterizada como ao privado de significados. Desse modo, a sexualidade no envelhecimento é compatível com a boa qualidade de vida. A qualidade de vida na velhice vai depender de diversos elementos em constante interação ao longo da vida, ou seja, vai depender das condições físicas do ambiente, de trabalho, das relações de amizade e familiar.

As mudanças fisiológicas e físicas que ocorrem com o processo de envelhecimento, de maneira gradual, trazem para o indivíduo uma modificação de sua própria imagem e, muitas vezes, podem ocasionar uma diferença entre a imagem desejada e a imagem real. A maneira como as pessoas percebem a imagem corporal apresenta consequências importantes na saúde e na qualidade de vida das pessoas. As mulheres, ao longo do ciclo vital, geralmente são influenciadas por diversos fatores culturais e sociais, manifestam mais interesse, preocupação e insatisfação com a imagem corporal em relação aos homens (SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER, 2015). Outrossim, as mulheres preocupam-se mais com as imagens corporais e com o passar da idade o autocuidado e a autoestima podem diminuir gradativamente. Os idosos institucionalizados, no entanto, podem carregar consigo inúmeros prejuízos na qualidade de vida, dentre estes a perda da

autonomia, da identidade e o sequestro da subjetividade desse idoso. As instituições de longa permanência surgem por meio das carências sociais da comunidade, muitas vezes as condições de vida oferecidas nem sempre são satisfatória.

Os fatores que podem interferir na expressão da sexualidade ou no ato sexual transcorrem pelos aspectos individuais, fisiológicos e sociais, e apesar das limitações que podem ocorrer na velhice, a satisfação sexual ainda pode permanecer. As dificuldades na aceitação da sexualidade nessa fase podem advir tanto pela ausência de informação como na conceituação que a sexualidade esteja restrita a genitalidade, concepção essa que existe entre os idosos e sociedade (ALENCAR, *et al.*, 2014).

Pode-se observar que os idosos residentes na instituição de longa permanência em estudo, apresentaram várias modificações de comportamento e sexualidade durante as atividades desenvolvidas com a música. Relatos dos idosos nos mostram a importância e influência da música no dia a dia. Esses sempre participam e demonstram o interesse em vestir-se melhor, arrumar os cabelos, pintar unhas, usar brincos e pulseiras e outros adereços. Ainda relembram amores antigos, relatam sonhos, paixões e outras diversas emoções. O campo da musicoterapia é bastante amplo e existem temas a serem exploradas nesta área, seja para promover novas descobertas, ou aumentar a credibilidade e sobre sua eficácia (OLIVEIRA, 2012). “A utilização da música e seus elementos, como: som, ritmo, melodia e harmonia, promovem mudanças físicas, mentais, sociais e emocionais no idoso institucionalizado pelo fato de ser uma forma de expressão e linguagem que possui fatores multissensoriais” (MOURA, 2015).

A mudança de um idoso de sua casa e de seu aconchego familiar para uma instituição de longa permanência tem um forte potencial capaz de desencadear problemas como: depressão, confusão, perda da identidade, perda do contato com a realidade e um sentimento de isolamento e separação da sociedade em geral (ARAÚJO; CEOLIM, 2006). A utilização da música como terapia é considerada uma terapia não verbal, podendo melhorar a sexualidade e autoestima do ser humano, melhora as interações em grupo, auxiliar no tratamento a alternativo de doenças, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os idosos (MOURA, 2015).

“O desenvolvimento de relações dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos configuram-se como uma nova oportunidade de criar laços de amizade e vínculos afetivos, assim, o idoso desperta-se para a vida, para comunicação, apresentado melhora na autoestima, na percepção de si mesmo como um indivíduo que ainda é capaz de ser útil em um contexto de institucionalização, promovendo a melhoria da interação social entre os mesmos” (MOURA, 2015).

Mesmo que o idoso passe por limitações fisiológicas, alterações físicas relacionadas ao envelhecimento, mudanças no estado de saúde, perda do parceiro, isso não os impede de viver a sexualidade (RIBEIRO, 2002).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, no decorrer deste trabalho pode-se observar a relevância do tema sexualidade no processo de envelhecimento, pois a sexualidade na terceira idade ainda é tratada de forma preconceituosa, mesmo com as modificações fisiológicas existentes, ainda assim, é possível envelhecer com qualidade de vida. Os preconceitos impostos ao indivíduo influenciam diretamente o exercício e o sentimento em relação à vivência da sexualidade. Logo, os benefícios que a música proporciona, pode-se afirmar que a musicoterapia na saúde do idoso é bastante relevante, pois possibilita uma participação mais ativa, promove melhor interação entre grupos, como também permite ao indivíduo o direito de expressão de sua sexualidade e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALENCAR, D.L., et al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Departamento de Medicina Social, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE Brasil. 19(8):3533-3542, 2014.

ARAÚJO, M.O.P.H.; CEOLIM, M. F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.41, n.3. p. 378-385, 2006.

BERNADO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Enferm UNISA**. São Paulo, 2012; 13(1): 74-8.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Brasília – DF, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade católica de Brasília – UCB. Brasília, 2003.

MOURA, J.G.P. **A utilização da música como terapia para idosos institucionalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, 2015. Fls. 65.

OLIVEIRA, G.C., et al. **A Contribuição da Musicoterapia na Sexualidade do Idoso**. Cadernos UniFOA. Edição nº 20, Dezembro, 2012.

RODRIGUES, M. G. V. **Metodologia da pesquisa: elaborada de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

RIBEIRO, A. **Sexualidade na terceira idade**. IN: NETTO, M. P. Gerontologia. São Paulo: 2002.

SILVA, R.C.R., et al. O papel da enfermagem na sexualidade da 3º idade: informar para prevenir. **Rev. Científica da Faminas**. 2007, v.3: p57.

SKOPINSKI, F; RESENDE, T.L; SCHNEIDER, R.H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Rev. Bras. Geriatria. Gerontol**. Rio de Janeiro, 2015; 18(1): 95-105.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br